

O USO DE LIVROS INFANTIS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA EM TURMAS DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Andréa Paula Monteiro de Lima
UFPE¹
aappml@gmail.com

Resumo:

O minicurso visa contribuir com a formação inicial e continuada de professores que atuam ou pensam em atuar no Ciclo de Alfabetização. Pretendemos apresentar títulos direcionados ao Ciclo de Alfabetização e que exploram ou possibilitam a exploração de conteúdos matemáticos. Também demonstraremos algumas atividades que podem ser desenvolvidas com esses livros visando à aprendizagem de conteúdos matemáticos. Além de discutirmos aspectos teóricos sobre a importância dos livros infantis para a formação da criança. Por fim, os cursistas elaboraram um plano de aula, com objetivo de utilizar um livro infantil como subsídio para o ensino de conteúdos matemáticos em turmas do Ciclo de Alfabetização.

Palavras-chave: livros infantis, matemática e ciclo de alfabetização.

1. Introdução

Os livros desempenham duas funções básicas, a de instruir e a de entreter. Os livros com a função de instruir têm a intenção explícita de transmitir algum conhecimento ao leitor. Já os livros na função de entreter não têm a intenção explícita de transmitir informações, e sim de distrair o leitor. Além de serem caracterizados pelas funções que desempenham, são destinados a públicos variados. Muitas vezes, as funções atribuídas aos livros é que determinam o seu público alvo. Por exemplo, os livros didáticos, em geral, são escritos para estudantes e professores. Por isso, vão possuir algumas características específicas para esse público e para essa função. Desse modo, alguns livros são escritos para o público infantil e, por isso, possuem características próprias. Algumas dessas características estão relacionadas à função que o livro desempenha.

As características dos livros infantis vão além do público alvo e da função a que se destinam. Se pensarmos no público, os livros infantis, além de escritos por adultos, podem ser lidos por estes. Se considerarmos a função dos livros infantis, o resultado não é diferente. Para o público infantil, teríamos, também, livros para instruir (por exemplo, os didáticos) e livros para divertir (por exemplo, os contos de fada). Cunha (1997, p.28) considera em relação ao livro de literatura infantil, que esse é

¹ Mestra em Educação Matemática e Tecnológica – EDUMATEC - UFPE

m
mais abrangente (apesar do adjetivo restritivo da expressão); na realidade, toda obra literária para crianças pode ser lida (e reconhecida como obra de arte, embora eventualmente não agrade, como ocorre com qualquer obra) pelo adulto: ela é também para crianças. A literatura para adultos, ao contrário, só serve a eles. É, portanto, menos abrangente do que a infantil.

A citação de Cunha restringe-se ao livro de literatura infantil. Contudo, consideramos que esse pensamento, relativo à abrangência do público, também se aplica a todos os tipos de livros destinados às crianças, independente da função que esses desempenhem. Algumas vezes, o livro de literatura infantil ganha elementos pedagógicos. Para alguns autores, esse aspecto desvaloriza o livro, como aponta Frantz (2011, p.44)

quando o substantivo “literatura” é subordinado pelo adjetivo “infantil”, tem-se cometido, ao longo do tempo, sérios equívocos. O maior deles é a sua preocupação pedagógica, que acaba por reduzi-los à condição de mero subsidiário da educação formal, relegando-o à simples condição de paradidático.

Já outros autores têm uma posição diferente com relação à presença de características pedagógicas em livros infantis. Para alguns, atribuir um sentido pedagógico aos livros infantis não significa, necessariamente, tirar-lhes seus aspectos literários. Assim, é possível que um livro de literatura infantil esteja carregado de ensinamentos, sem, com isso, deixar de ser literário. Para Souza (2010, p.18)

quanto a atribuir uma dimensão pedagógica para a obra infantil, não significa assumir um tipo de literatura diretiva, em que a intenção pedagógica elimina ou reduz o espaço estético. Ao contrário, implica que toda e qualquer narrativa que apresenta alta densidade estética traz aprendizagens, seja no campo da ética, da afetividade ou do conhecimento.

Nessa linha de pensamento, consideramos que a exploração pedagógica de livros infantis não os descaracteriza e nem tão pouco reduz a sua estética literária a um segundo plano, mas apenas se apropria de seu caráter lúdico para auxiliar na aprendizagem de algum conteúdo, inclusive no campo da matemática.

2. Livros infantis para o Ciclo de Alfabetização e o ensino da Matemática

Já há a algum tempo livros infantis sendo produzidos tendo em vista os alunos que compõem o Ciclo de Alfabetização (1º ao 3º ano do ensino fundamental). Algumas dessas obras são disponibilizadas às escolas públicas do Brasil, por meio de programas como o PNBE (Programa Nacional de Biblioteca Escolar) e PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), no segundo caso, mais especificamente nas coleções chamadas de Acervos Complementares.

Mas o que são os Acervos Complementares²? Para começar a responder a essa questão, analisaremos o termo *complementar*, que neste contexto não foi por acaso enunciado, pois estes Acervos se propõem a função de servir como um suporte extra ao trabalho dos professores do ciclo de alfabetização.

Como *foco* da escolarização inicial, as escolas terão, no PNLD 2010, materiais didáticos tanto *disciplinares*– ou seja, concebidos para usos específicos de uma determinada disciplina – *quanto não disciplinares*– para abordar o trabalho didático-pedagógico com os primeiros conhecimentos organizados em áreas e/ou disciplinas (BRASIL, 2009, p.9, grifo nosso).

Os materiais didáticos ditos “disciplinares” são os livros, por exemplo, de língua portuguesa e matemática distribuídos pelo PNLD aos alunos matriculados nas escolas públicas. Já os chamados “não disciplinares”, se referem às obras dos Acervos Complementares, por não abordarem os conhecimentos de forma organizada em áreas e/ou disciplinas. Outro detalhe importante dos Acervos é que eles são destinados, apenas, aos alunos do ciclo de alfabetização.

Uma peculiaridade dos Acervos, é que em contra partida as obras didáticas escritas com a intenção de efetivar um plano curricular, as obras dos Acervos Complementares, foram concebidas para capturar o leitor por meio de sua estrutura de apresentação descontraída. Contudo, trazem consigo informações para a aquisição de conteúdos curriculares e não-curriculares. Além disso, seu uso não possui o rigor típico dos livros didáticos, ficando mais aberto aos momentos de necessidades e de curiosidades tanto de professores como de alunos.

Sobre as finalidades para o uso dos Acervos Complementares tem-se:

- a) o processo de alfabetização e de formação do leitor
- b) o ensino-aprendizagem de conteúdos curriculares
- c) o acesso do estudantes ao mundo da escrita e à cultura letrada

Com essas três perspectivas de utilização, os Acervos Complementares além de ser um material alternativo é também um recurso didático com finalidades diversificadas, entre as quais a da exploração de conteúdos curriculares, o que inclui o campo da matemática.

² Aprofundaremos a discussão sobre os Acervos Complementares, pois utilizaremos vários títulos da coleção durante a oficina.

Os Acervos Obras Complementares vêm acompanhados por um manual que, entre outras coisas, apresenta sugestões de utilização desse material, a partir do ponto de vistas das áreas de conhecimentos Ciências, Matemática, História, Geografia, Língua Portuguesa e Arte.

A parte do manual dos Acervos Complementares relativa à área de Matemática discute, a princípio, a importância da escola valorizar os conhecimentos prévios dos alunos, sem fugir ao rigor, da matemática. É colocado, ainda, que cabe à escola o papel de inserir a criança nesse novo ambiente, com características, muitas vezes, bem distintas do seu ambiente familiar. Para isso é apropriado que, nessa fase específica de escolarização, a abordagem Matemática seja a de valorizar de forma articulada, a construção do conhecimento matemático, as brincadeiras infantis, os jogos, as experimentações, as histórias infantis, para permitir uma introdução da criança ao pensar matemático, com motivação e sem rupturas. (BRASIL, 2009, p.24)

A articulação entre a matemática e elementos do ambiente infantil, tais como jogos e histórias, seria um caminho para incentivar as crianças ao pensar matemático. No entanto, é preciso alertar para que não haja rupturas durante essa articulação do conhecimento matemático com o ambiente infantil.

Apesar de termos nos embasado nas discussões presentes nos manual dos Acervos Complementares, durante nosso minicurso utilizaremos diversos livros infantis. Alguns pertencentes aos acervos e outros não, mas que em virtude de sua qualidade literária e pedagógica achamos pertinentes as utilizar em nosso minicurso.

3. Objetivo Geral

- Elaborar atividades para a exploração de livros infantis no ensino e aprendizagem de conteúdos matemáticos em turmas do ciclo de alfabetização.

3.1 Objetivos Específicos

- Conhecer livros infantis direcionados aos alunos do ciclo de alfabetização que exploram ou possibilitam a exploração de conteúdos matemáticos.

- Perceber os conteúdos matemáticos que podem ser explorados em alguns livros infantis direcionados aos alunos do ciclo de alfabetização

- Conhecer exemplos de atividades que podem ser desenvolvidas com a utilização de livros infantis nas aulas de matemática em turmas do ciclo de alfabetização.

4. Metodologia

A proposta de trabalho para o minicurso é intercalar discussões teóricas sobre a importância dos livros infantis na formação das crianças, com atividades práticas envolvendo obras que possibilite a exploração de conteúdos matemáticos.

Para auxiliar na implementação do minicurso, utilizaremos alguns recursos e materiais como: projetor, livros infantis, papel, lápis colorido, CDs usados, emborrachados, fita adesiva, tarraxas, entre outros.

Por meio de slides apresentaremos discussões direcionadas aos usos e funções dos livros, com destaque para os livros infantis como recurso didático para o ensino e aprendizagem de matemática em turmas do ciclo de alfabetização. Apresentaremos também, alguns livros que são disponibilizados às escolas públicas do Brasil, por meio de programas como o PNBE e PNLD (Acervos de Obras Complementares), entre outros. O quadro a seguir mostra os livros infantis que utilizaremos durante o minicurso, bem como as respectivas atividades propostas para cada obra.

Quadro de Descrição das Atividades por Livro

Livro	Resumo	Descrição da Atividade
To dentro, to fora...	É um livro de imagens que traz várias cenas de animais e objetos dispostos em várias posições (em cima, em baixo; dentro, fora; esquerda, direita; entre outras)	Exibição de cenas do livro para discussão sobre os conteúdos que podem ser explorados. Reprodução em papel ofício de uma das cenas do livro. Jogo das setas, baseado nos personagens do livro. ³
Poemas problemas.	A obra compõe-se de dezessete poemas em forma de poemas que exploram diversos conteúdos matemáticos.	Leitura de alguns poemas problemas retirados da obra. Criação, em pequenos grupos, de poemas problemas direcionados ao ciclo de alfabetização.
É hora de que	Conta a história de Julia, uma menina que não entendia o significado da palavra hora.	Leitura da história e posteriormente a construção de um relógio de ponteiros a partir de CDs usados.
Um reino todo quadrado	O livro traz a história de um reino onde todo mundo era quadrado e azul, até o nascimento de um menino redondo e vermelho.	Elaboração em grupo de um plano de aula que explore conteúdos matemáticos, a partir da história do livro.

³ É um jogo de trilha na malha quadriculada, em que são utilizadas setas (para cima, para baixo, esquerda e direita).

O tempo previsto para a realização das atividades proposta para cada obra é de 30 minutos em média, lembrando que teremos discussões coletivas que ocorreram intercaladas a cada livro explorado no minicurso, tais como sobre os conteúdos explorados, as características das obras e as estratégias utilizadas.

A atividade final consiste na elaboração de um plano de aula que vise o ensino e aprendizagem de algum conteúdo matemático em turmas do ciclo de alfabetização, tomando como base a utilização de um livro infantil. No plano deve constar: objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação da aprendizagem.

5. Considerações Finais

Ao elaborarmos esse minicurso, tivemos a intenção de colaborar, por meio de nossas experiências, com a formação inicial e continuada de professores que atuam ou pensam em atuar no Ciclo de Alfabetização.

Consideramos a etapa de alfabetização, a mais importante para a formação dos estudantes, tanto do ponto de vista da leitura e escrita, como da apropriação dos conhecimentos iniciais da matemática. Por isso, vislumbramos a utilização de livros infantis como um caminho lúdico para o processo de ensino e aprendizagem nessa fase da infância.

Desse modo acreditamos que esse minicurso possa instigar os participantes a utilizarem livros infantis para o ensino de conteúdos matemáticos em turmas do ciclo de alfabetização.

6. Referências

ALCY. **To dentro, to fora...** Belo Horizonte: Editora Formato, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Acervos Complementares: as áreas do conhecimento nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental.** Brasília, 2009.

BUENO, R. **Poemas problemas.** São Paulo: Editora do Brasil, 2011.

CUNHA, M. A. A. **Literatura infantil: teoria e prática**. 16ª ed. São Paulo: Ática, 1997.

DALCIN, Andréia. **Um Olhar Sobre o Paradidático de Matemática**. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) Unicamp, Campinas – SP, 2002.

FRANTZ, M. H. Z. **A literatura nas series iniciais**. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

MONTEIRO, A. **É hora de que?** Recife: Editora Bagaço, 2013.

LIMA, A. P. M. **Acervos complementares do PNLD 2010: um estudo sobre a relação entre matemática e gêneros textuais**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica). UFPE, Recife, 2012.

RITER, C. **Um reino todo quadrado**. São Paulo: Editora Paulinas, 2007.

SMOLE, K. C. S. et al. **Era Uma Vez na Matemática: uma conexão com a literatura infantil**. 3 ed. São Paulo: Editora IME- USP, 1996

SOUZA, A. A. de. **Literatura infantil na escola: a literatura em sala de aula**. Campinas: Autores Associados, 2010.